

O que promete Guilherme Afif, se eleito.

O candidato à Presidência da República pelo PL, Guilherme Afif Domingos, lança amanhã no Rio de Janeiro sua proposta de programa de governo, que prevê "18 meses de emergência a partir da posse do sucessor do presidente Sarney". Ontem, em Belo Horizonte, ele adiantou que seu plano visa "a estabilidade da economia com a retomada do desenvolvimento" e "a reforma de toda a estrutura do Estado, além de determinar o imediato corte de todos os subsídios concedidos até hoje".

Por trás desse programa está o economista Paulo Roberto Nunes Guedes, de 38 anos, PhD em Economia pela Universidade de Chicago e vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Convidado para elaborar o plano, Guedes afirma que não hesitou por considerar Afif o melhor candidato, principalmente por sua pregação liberal. E esse ideal liberal Guedes diz que colocou no Programa Nacional de Desenvolvimento com Liberdade (PNDL), baseado em dois princípios: a concepção do desenvolvimento econômico e social como resultante de mecanismos cooperativos; e a ênfase na dimensão humana do desenvolvimento econômico. "As palavras de ordem do PNDL são desestatização, desregulamentação e desintervenção no mecanismo de preços", explica Guedes.

As metas

O programa econômico elaborado por Guedes para Afif prevê uma série de reformas (fiscal, tributária e monetária) e novas políticas (comercial e tarifária industrial e tecnológica, salarial, agrícola e mineral, agrária, educacional, de saúde e habitacional). Desse conjunto o economista destaca:

Reforma Fiscal — eliminação imediata de todos os subsídios, isenções fiscais e incentivos concedidos por uma ordem politicamente fechada; devolução ao Congresso da prerrogativa de decidir por votação e aprovar propostas dessa natureza, com especificação das devidas dotações orçamentárias; interrupção imediata de gastos vinculados a projetos federais de prioridade questionável e a desativação imediata de autarquias federais vinculadas a interesses setoriais privados; reforma administrativa para enxugamento da máquina federal; consolidação das participações acionárias do governo em uma **holding** do Tesouro para implementação do plano de recuperação das finanças públicas.

Reforma monetária — criação de uma nova unidade monetária, o BR\$ (Brasilis, dólar-Brasil ou nome mais conveniente).

Renegociação da dívida externa — securitização parcial sob forma de títulos da **holding** do Tesouro, conversão da dívida em investimentos como instrumento da privatização e estímulo a setores prioritários, entre outras medidas.

Alianças

Após demorada conversa, anteontem, em Brasília, com o presidente nacional do PDC, senador Mauro Borges, Afif informou ontem que a idéia de coligação está de pé. Para isso, Borges defenderá na convenção do PDC o não-lançamento de candidato próprio (são pretendentes Ronaldo Caiado e José Maria Eymael). Afif também voltou a conversar sobre uma possível união com o candidato do PCB, Roberto Freire. A idéia dos dois é exigir que os demais presidenciais apresentem seus programas de governo, "para tirar o debate dos índices do Ibope para os problemas brasileiros" — uma clara referência ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.